

1. Introdução

A presente dissertação tem como propósito a apresentação dos resultados da pesquisa contemporânea no que diz respeito à Cristologia joanina. Neste âmbito, procura enfatizar a auto-titulação característica do Quarto Evangelho, a saber, τὸ Φῶς τοῦ κόσμου, assim como o ambiente judaico-helenístico e, sobretudo, as relações com o movimento de Qumran. Tais fatores são fundamentais para a compreensão cristológica do ambiente joanino dentro do contexto do "Cristianismo Primitivo"¹.

Sendo o Cristianismo Primitivo uma das linhas de pesquisa no Diretório da Área Bíblica, da PUC-Rio, a atual dissertação se insere neste contexto para o desenvolvimento de suas propostas. Destaca, assim, que o NT é a "fonte literária" que testemunha, de certa forma, a identidade do Cristianismo Primitivo, e que é, também, ao mesmo tempo, iluminado pela crítica literária moderna, com o fim de verificar em qual sentido é um verdadeiro acesso crítico à experiência deste Cristianismo nascente. É a tradição histórica que antecede os textos escritos e que, simultaneamente, estrutura a sua base².

¹ O tema do Cristianismo Primitivo tem sido tratado nestas últimas décadas por diversos pontos de vista, como aqueles apresentados por STAUMBAUGH, J.; BALCH, D., *The Social World of the First Christian*, SPCK, 1994⁴; BROWN, S., *The Origins of Christianity. A Historical Introduction of the New Testament*, 1993; MEYER, Ben F., *The Early Christians. Their World Mission & Self Discovery*, 1986; REUMANN, J., *Variety and Unity in New Testament Thought*, 1993.

² Os escritos do NT são as principais fontes para a investigação sobre o movimento cristão durante o primeiro século de sua existência. A literatura bíblica tem sua identidade teológica, portanto, como um dado que apresenta um percurso de desenvolvimento e amadurecimento históricos. Cf. SANTOS, P. P. A. dos, *Algumas questões sobre as relações entre o âmbito do Cristianismo Primitivo e o surgimento de uma consciência histórica: história social da literatura canônica como parádosis*, p. 258-262.

Na medida que o NT coleta, através de formas literárias e conceitos religiosos, o mundo que o circunda, traduzindo-o em sua própria visão de mundo, pode-se afirmar que ele representa, por meio de seus escritos, uma fonte de reconstrução do ambiente sócio-religioso do Cristianismo Primitivo³. O cânon do NT tem, podemos dizer, a capacidade de estruturar e conservar a riqueza de diversidade⁴ dentro do Cristianismo, a partir da experiência cristã da salvação e dos rumos da missão⁵. Dentro desta perspectiva, portanto, entramos em contato com o ambiente da comunidade de Qumran, com suas tradições e literatura. A questão dos escritos de Qumran com relação ao NT e, em especial, com o *corpus* joanino constitui hoje uma fonte de interesse indiscutível para a leitura e interpretação do texto e do universo bíblico, principalmente quando se constata a crescente consciência do valor da mediação histórico-cultural destas fontes literárias extra-bíblicas para um melhor e integral compreensão não só dos textos bíblicos, mas também da fisionomia do Cristianismo Primitivo⁶.

Os escritos joaninos, uma das áreas mais controvertidas dentro do estudo do mundo neo-testamentário, pode ter uma possível referência aos escritos qumrânicos. As evidências provenientes das relações entre os escritos de Qumran com figuras e textos do NT, evidentemente afetam e condicionam nossas observações⁷. De fato, um dos termos mais representativos e populares na

³ Cf. BROWN, S., *The Origins of Christianity. A Historical Introduction of the New Testament*, p. 43.

⁴ Meyer entende a diversidade dentro do Cristianismo como o desenvolvimento a partir da natureza mesma do Evangelho (como missão e evento experimentado) e dos deslocamentos geográficos e culturais que caracterizam o Cristianismo Primitivo. Cf. MEYER, Ben F., *The Early Christian*, p. 203.

⁵ Cf. SANTOS, P. P. A. dos, *Algumas questões sobre as relações entre o âmbito do Cristianismo Primitivo e o surgimento de uma consciência histórica: história social da literatura canônica como parádosis*, p. 264.

⁶ Apesar das discussões ainda não terem se esgotado, no que diz respeito à datação dos manuscritos, é indiscutível a sua relevância para uma melhor compreensão do Cristianismo. Cf.. SANTOS, P. P. A. dos, *Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento*, p. 9-12; MARTÍNEZ, F. G.; BARRERA, J. T., *Os Homens de Qumran*, p. 17.

⁷ Cf. SANTOS, P. P. A. dos, *Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento*, p.14.36.

literatura de Qumran é o da autodenominação de eleitos de "filhos da luz" (אֲדָמָר בְּנֵי). Os homens de Qumran estavam convencidos de serem iluminados por Deus e de serem, por isso, seus representantes⁸. Dentro deste propósito de conexão do evangelho de João com os escritos do Mar Morto, a atual dissertação estrutura seu estudo a partir dos seguintes pontos:

O segundo capítulo apresenta a questão joanina, enfocando as pesquisas realizadas dentro do quarto Evangelho, assim como as tradições subjacentes ao âmbito dos escritos joaninos, a saber, o helenismo, o gnosticismo, o Judaísmo e o Cristianismo.

A exegese de João 8,12a é o tema do terceiro capítulo, onde cada palavra do texto grego do versículo estudado é analisada, sob a crítica textual, a análise lingüística, a crítica literária e a crítica das tradições. Neste contexto, as expressões vitais da perícopa em questão são analisadas de modo mais detalhado, a saber, Ἐγώ εἰμι e τὸ Φῶς τοῦ κόσμου.

A Cristologia e a Tradição no Quarto Evangelho são enfocadas no quarto capítulo, mencionando os enfoques atuais sobre a cristologia joanina. Por fim, a relação entre o pensamento qumrânico expresso nos manuscritos do Mar Morto e o Cristianismo Primitivo, de modo particular, no que se refere às expressões referentes à "luz" e ao dualismo "luz"/"trevas".

⁸ Cf. ALLEGUE, J. V. *Los Hijos de La Luz e Los Hijos de Las Tinieblas*, p. 315-317; GASTER, T. H., *The Sons of Light*, p. 221-236.